

## 346 Cardeal Arns lê mensagem na Sé

São Paulo — Cerca de três mil pessoas, entre autoridades, políticos de diversos partidos, parentes e populares, participaram da missa de sétimo dia pela alma do Presidente Tancredo Neves, celebrada na Catedral da Sé pelo Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, por mais 32 padres.

O neto do Presidente, Aécio Neves Cunha, leu uma mensagem enviada por D Risoleta, onde ela agradece aos médicos que atenderam Tancredo; ao clero paulista que confortou a família; ao Governador Franco Montoro pela dedicação, e ao povo paulista, pela "fidelidade ao que de melhor Tancredo nos deixou: sua figura de homem, de estadista".

Em sua homilia, o Cardeal Arns destacou que a missa celebrada na Catedral lhe lembrava "os comícios de Tancredo na Sé, a céu aberto, em que se proclamaram os ideais do povo brasileiro e em que ele foi recolhendo no seio desse povo os anseios mais nobres".

— A esperança tem que ser cultivada sempre, de novo, e não pode ser amortecida. Tancredo despertou o Brasil, e em cada um de nós fez renascer a grande esperança. Tancredo abriu um caminho, mas agora a nação terá que caminhar abrindo sempre novos rumos. Que nós sejamos uma nação que abra o caminho certo, baseado na verdade e na honestidade, atingindo uma vida digna para todo o povo do Brasil — disse ainda o cardeal.

Com cânticos do coral "Bacareli", acompanhados pela orquestra sinfônica estadual, a missa, na parte de "intencções e orações dos fiéis" repetiu frases proferidas ao longo da campanha e nos discursos feitos pelo Presidente Tancredo Neves depois de eleito.

"A esperança é o único patrimônio dos deserdados, e é a ela que recorrem as nações ao ressurgirem dos desastres históricos". A essa frase de Tancredo, os celebrantes pediam que "nenhuma desilusão apague a chama de esperança que se acendeu na pátria brasileira".